

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	06
Comércio Internacional	07
Sectores Tradicionais	11
Construção e Habitação	13
Turismo	14
Preços no Consumo	15
Fontes e Notas	17

Responsabilidade Técnica:

Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:

www.ccdr-n.pt

≡ No 2º trimestre de 2007, abrandou o crescimento económico nacional, apesar do maior dinamismo da procura interna.

≡ Os principais indicadores disponíveis apontam também para uma degradação da conjuntura económica da Região do Norte durante o 2º trimestre.

≡ A taxa de desemprego regional recuou ligeiramente face ao trimestre precedente (menos uma décima), mas o valor do 2º trimestre (9,4%) é superior em um ponto percentual ao de há um ano e o emprego diminuiu 1% no espaço de um ano. Em termos líquidos, não há criação de emprego.



≡ Os dados disponíveis apontam para um abrandamento do crescimento das exportações com origem na Região do Norte no início de 2007, prolongando a tendência iniciada em Dezembro de 2006.

≡ O número de obras licenciadas registou no 2º trimestre novo agravamento da tendência de queda.

≡ Os valores de avaliação bancária apontam para uma retoma dos preços da habitação no 2º trimestre.

≡ O sector do Calçado, tradicional na Região do Norte, registou a nível nacional importantes crescimentos do volume de negócios no 2º trimestre, sobretudo para os mercados externos.

≡ A actividade turística na Região do Norte sofreu no 2º trimestre uma desaceleração de crescimento, apesar de manter um bom desempenho.

Indicador (R. Norte)	2º trim. 2007	tendência
Emprego (v.h.)	-1,0%	☹️
Taxa de desemprego	9,4%	☺️
Salário médio (v.h. real)	-0,7%	☹️
Exportações (v.h.) [Jan.-Fev.]	2,4%	☹️
Licenças de construção (v.h.)	-13,3%	☹️
Turismo: dormidas (v.h.)	6,0%	☹️
Turismo: proveitos totais (v.h.)	7,6%	☹️
Preços no consumidor (v.h.)	2,4%	☹️

tendência: evolução favorável ☺️ neutra 😐 ou desfavorável ☹️
do indicador face ao trimestre anterior.

ENQUADRAMENTO NACIONAL

A nível nacional, o 2º trimestre de 2007 marcou uma desaceleração do crescimento do PIB, o qual se cifrou em 1.6% em volume face ao trimestre homólogo. Apesar da desaceleração de 4 décimas de ponto percentual (p.p.) face ao trimestre anterior, vale a pena referir que o crescimento registado no 2º trimestre é, mesmo assim, o segundo mais elevado desde há três anos.

Ao contrário do que vinha sucedendo, a procura interna surge agora como o principal factor de crescimento do PIB. O consumo privado registou uma aceleração, crescendo 1,4% (mais 0,3 p.p. que no trimestre anterior). O investimento, que se mantinha em queda há já mais de dois anos, cresceu, em volume, 1,6% em termos homólogos, valor que contrasta fortemente com a queda de 2,1% registada no trimestre precedente. Este dinamismo da procura interna contribuiu para uma aceleração das importações (a crescerem 3,4%, face a 2,4% no trimestre

anterior), ao passo que as exportações sofreram o efeito de alguma desaceleração do crescimento nos principais mercados clientes, tendo crescido 5,6% em termos homólogos (abaixo dos 8,5% do trimestre anterior).

Por sectores, há a registar uma desaceleração do VAB da Indústria e Electricidade (+3,3%, menos 0,6 p.p. que no trimestre anterior), ao passo que os Serviços mantêm o

mesmo comportamento (a crescer 1,6%) e o VAB da Construção registou, em termos homólogos, a queda menos expressiva desde há mais de dois anos (-0,8%).

A taxa de desemprego no 2º trimestre, a nível nacional, foi de 7,9% (meio p.p. abaixo do valor do trimestre precedente, mas ainda 0,6 p.p. acima do trimestre homólogo do ano anterior).

MERCADO DE TRABALHO

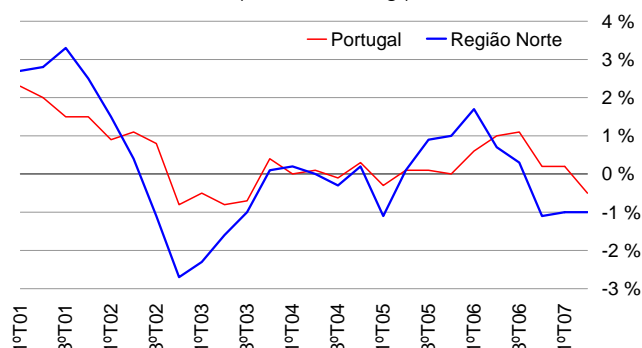
O emprego na Região do Norte voltou a diminuir 1% em termos homólogos durante o 2º trimestre, tal como já acontecera no trimestre inaugural do ano. Igualmente se repete a circunstância de o Norte ter sido a região NUTS II portuguesa onde foi mais acentuada a queda do emprego.

Registe-se que a queda do emprego ocorre apesar do aumento do número de homens empregados (+0,8%), pelo que se explica unicamente pelo emprego feminino (-3,0%). Por outro lado, a descida do desemprego acontece apesar de um forte crescimento (+14,2%) do número de

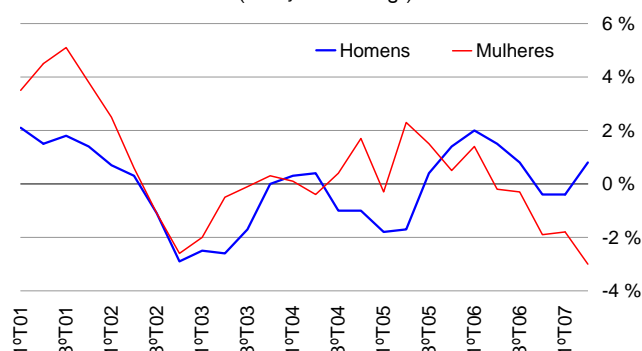
trabalhadores por conta de outrem com contrato com termo.

No segundo trimestre de 2007, havia na Região do Norte menos cerca de 17 mil indivíduos empregados do que um ano antes. A construção, por si só, explica esta evolução, pois no mesmo período perdeu sensivelmente 18 mil empregados. As actividades imobiliárias (+12 mil indivíduos) e o sector da saúde e acção social (+10 mil), pelo contrário, registaram crescimento do número de indivíduos empregados.

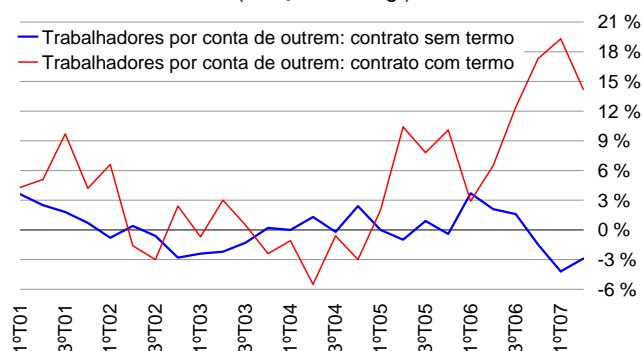
Emprego
(variação homóloga)



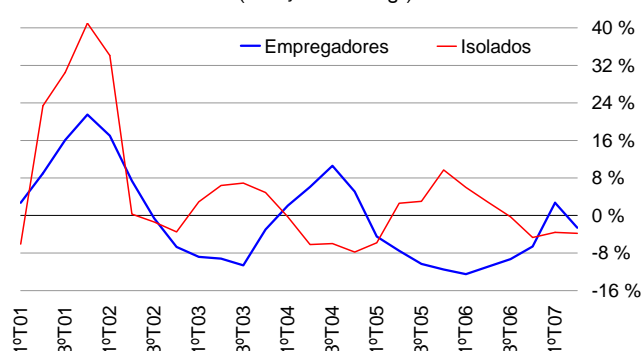
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)



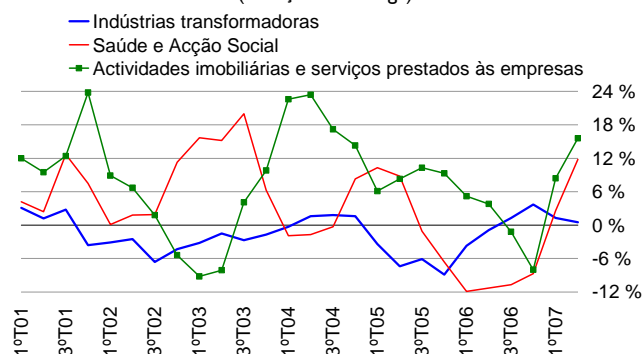
Emprego na Região do Norte, por situação na profissão
(variação homóloga)



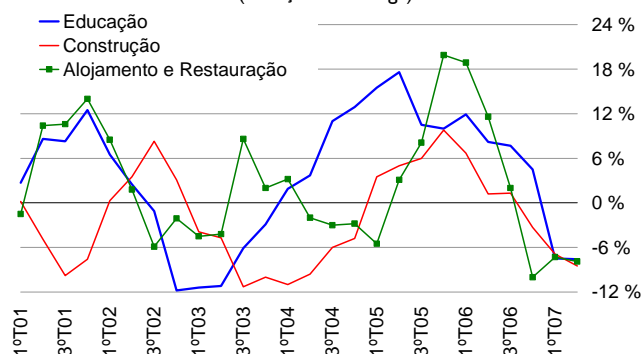
Emprego na Região do Norte, por situação na profissão
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



EMPREGO		Anos		Trimestres				
		2005	2006	2ºT.06	3ºT.06	4ºT.06	1ºT.07	2ºT.07
Emprego								
Portugal	vh (%)	0,0	0,7	1,0	1,1	0,2	0,2	-0,5
Região Norte		0,2	0,4	0,7	0,3	-1,1	-1,0	-1,0
Emprego na Região Norte								
Homens	vh(%)	-0,4	1,0	1,5	0,8	-0,4	-0,4	0,8
Mulheres		1,0	-0,2	-0,2	-0,3	-1,9	-1,8	-3,0
Empregados por conta de outrem		0,1	1,8	1,7	2,0	0,9	-0,5	0,1
contrato sem termo		-0,1	1,5	2,1	1,6	-1,5	-4,2	-2,9
contrato com termo		7,5	9,9	6,5	12,4	17,3	19,3	14,2
Empregadores		-8,5	-9,9	-10,9	-9,3	-6,6	2,7	-2,6
Isolados		2,2	0,8	2,8	-0,3	-4,7	-3,6	-3,8
Emprego por ramos de Actividade								
Indústrias transformadoras	vh(%)	-6,5	0,1	-0,9	1,3	3,7	1,3	0,5
Comércio por grosso e a retalho; reparação		-2,6	-1,5	-1,2	-0,6	-1,7	0,6	-2,9
Agricultura, silvicultura e pesca		3,1	-5,3	-3,8	-7,5	-8,8	-2,9	-2,8
Construção		6,1	1,4	1,2	1,3	-3,3	-6,9	-8,5
Educação		13,3	8,0	8,2	7,7	4,5	-7,5	-7,6
Saúde e Acção Social		2,6	-10,7	-11,3	-10,7	-8,7	2,6	11,8
Alojamento e Restauração		6,3	4,7	11,6	2,0	-10,0	-7,3	-7,9
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas		8,6	-0,2	3,8	-1,2	-8,0	8,4	15,6
Transportes, armazenagem e comunicações		-5,4	13,7	12,6	21,5	20,2	7,4	-0,2

A taxa de desemprego na Região do Norte foi de 9,4% (menos uma décima de ponto percentual que no trimestre anterior, mas um ponto acima do registado no trimestre homólogo de 2006). O Norte mantém-se como a região NUTS II portuguesa mais afectada pelo desemprego, sendo que o diferencial entre as taxas de desemprego regional e nacional voltou a situar-se em 1,5 p.p. (a maior diferença de que há registo).

O número de desempregados residentes na Região do Norte estimado pelo INE (cerca de 186 mil indivíduos) é agora muito semelhante ao Desemprego Registado contabilizado pelo IEF (cerca de 182 mil).

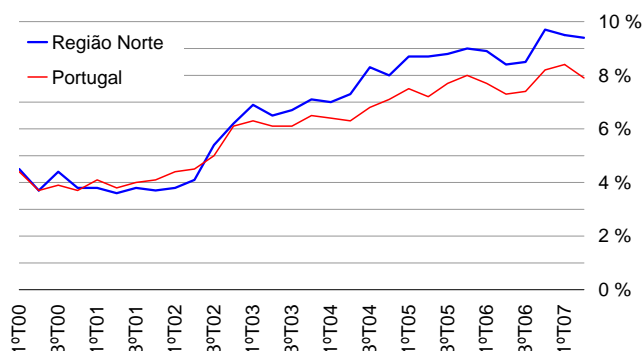
A população desempregada da Região do Norte, segundo o INE, aumentou 11,8% em termos homólogos (mais cerca de 20 mil indivíduos). Este aumento foi, tal como no trimestre anterior, motivado apenas pelas mulheres desempregadas, cujo número cresceu 21,8% em termos homólogos. No 2º trimestre, a taxa de desemprego feminina na região era de 12,3% (a mais elevada de que há registo), enquanto a masculina era de apenas 6,8% (a segunda menor dos últimos 3 anos).

O desemprego aumentou em todos os grupos etários, destacando-se sobretudo a faixa dos 35 aos 44 anos (+32,6%, equivalente a cerca de mais 10 mil

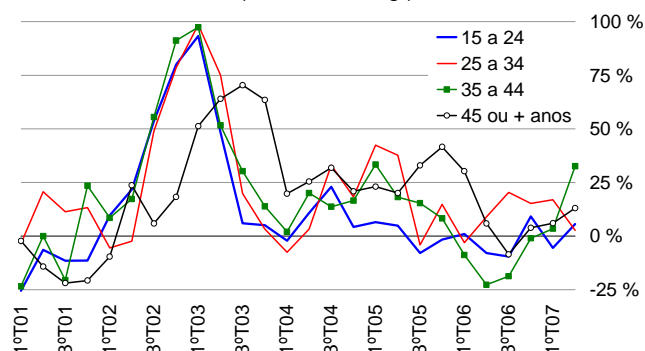
desempregados). A taxa de desemprego dos jovens (17,0%) baixou 0,3 p.p. face ao trimestre anterior. Destaque, ainda, para o aumento do número de desempregados oriundos do

comércio (cerca de +6 mil indivíduos do que no trimestre homólogo do ano passado) e daqueles que procuram o primeiro emprego (+5 mil).

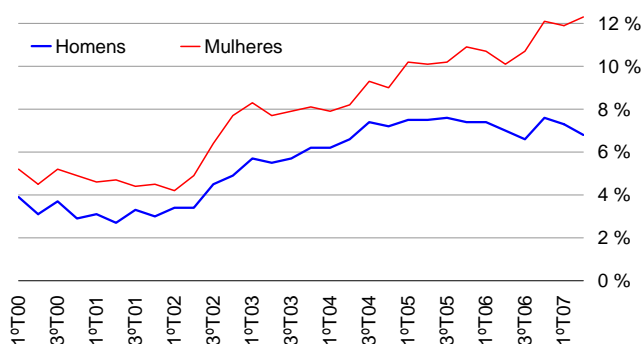
Taxa de Desemprego



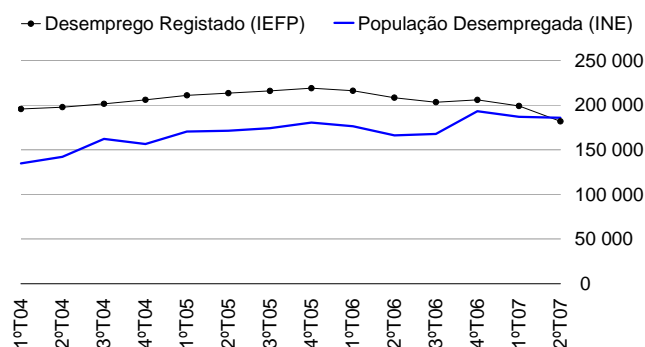
Desempregados, na Região do Norte, por grupos etários
(variação homóloga)



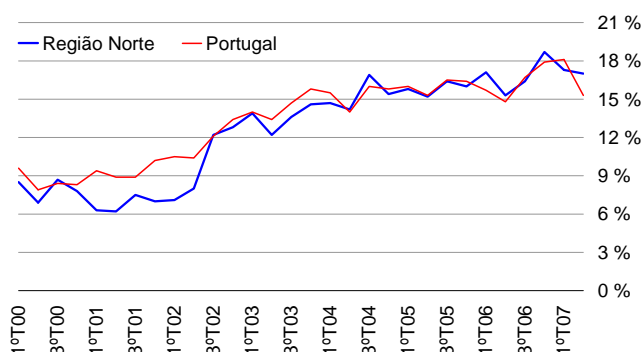
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género



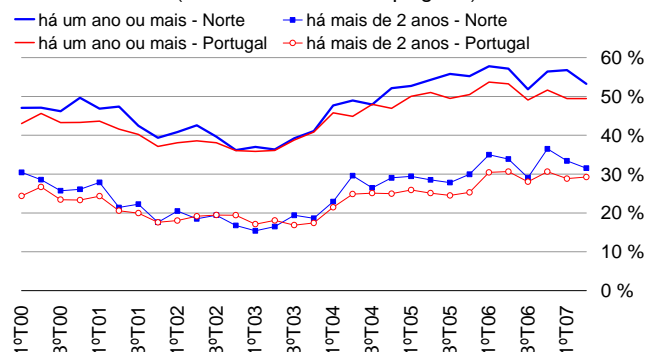
Desemprego na Região do Norte
(número de indivíduos)



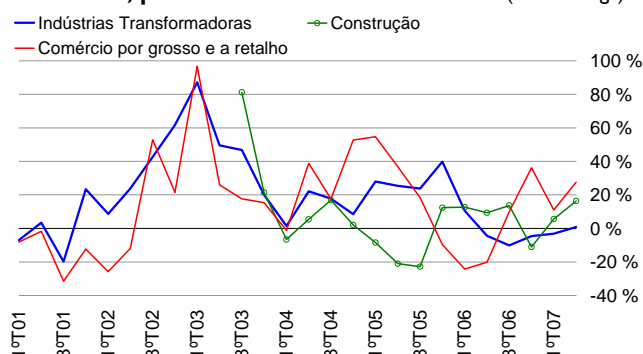
Taxas de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



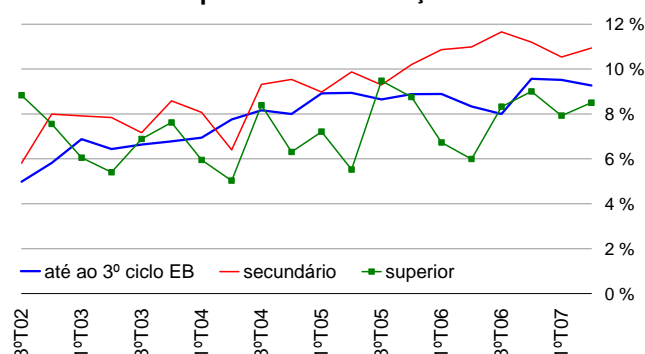
Desemprego de Longa Duração
(em % do total de desempregados)



Desempregados à procura de novo emprego, na Região do Norte, por ramo de actividade anterior (v. homóloga)



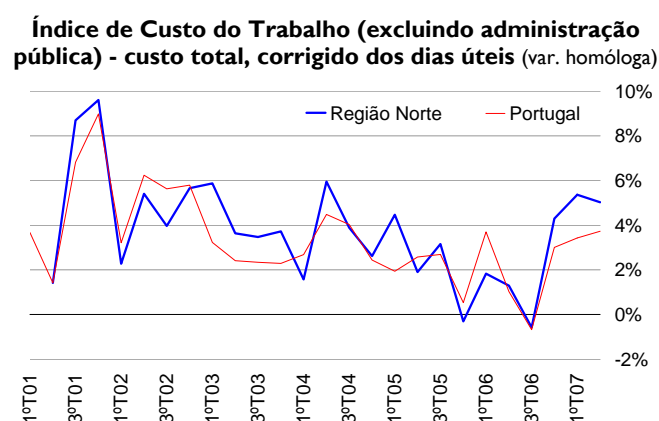
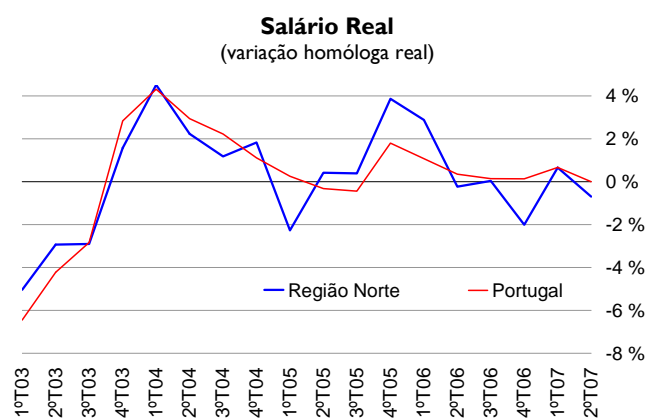
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por níveis de instrução



DESEMPREGO		Anos		Trimestres				
		2005	2006	2ºT.06	3ºT.06	4ºT.06	1ºT.07	2ºT.07
Taxa de Desemprego								
Portugal	%	7,6	7,7	7,3	7,4	8,2	8,4	7,9
Região Norte		8,8	8,9	8,4	8,5	9,7	9,5	9,4
Desemprego na Região Norte (INE)								
Total	milhares	174,0	175,8	166,1	167,7	193,1	186,9	185,7
Total		17,0	1,0	-3,0	-3,7	7,1	6,0	11,8
Homens	vh(%)	9,4	-4,1	-5,6	-13,3	3,3	-0,6	-1,1
Mulheres		24,1	5,3	-0,7	4,3	10,2	11,2	21,8
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24)	%	15,9	16,9	15,3	16,4	18,7	17,3	17,0
Desemprego de Longa Duração								
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	54,5	55,8	57,1	51,8	56,4	56,8	53,2
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		28,9	33,7	33,9	29,1	36,5	33,4	31,5
Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade								
Indústrias transformadoras	vh(%)	29,2	-2,5	-4,4	-10,1	-4,6	-3,1	0,9
Construção		-11,1	5,5	9,4	13,7	-11,0	5,6	16,4
Comércio por grosso e a retalho		22,9	-2,2	-20,1	9,9	36,2	11,0	27,6
Desemprego Registrado (IEFP)	milhares	214,7	208,3	208,2	203,2	205,7	199,0	181,7

O salário médio na região caiu, em termos reais, 0,7% face ao trimestre homólogo. O índice de custo do trabalho (que engloba outros encargos suportados pela entidade patronal além do salário) cresce, em termos nominais, 5,0% e regista uma desaceleração que é coerente com a indicação dada pelo salário médio real.

O salário médio mensal líquido auferido pelos trabalhadores por conta de outrem na região foi, no 2º trimestre, cerca de 647 €, o que representa cerca de 11% menos do que na média nacional.



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres				
		2005	2006	2ºT.06	3ºT.06	4ºT.06	1ºT.07	2ºT.07
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	Euros	687,5	711,5	712,0	707,0	719,0	730,0	730,0
Região Norte		615,8	636,5	636,0	634,0	641,0	655,0	647,0
Portugal	vh real (%)	0,3	0,4	0,3	0,1	0,1	0,7	0,0
Região Norte		0,6	0,1	-0,2	0,0	-2,0	0,7	-0,7
Índice do Custo do Trabalho								
Portugal	vh(%)	1,9	1,7	1,0	-0,7	3,0	3,4	3,7
Região Norte		2,2	1,7	1,3	-0,6	4,3	5,4	5,0

DESEMPREGO REGISTRADO

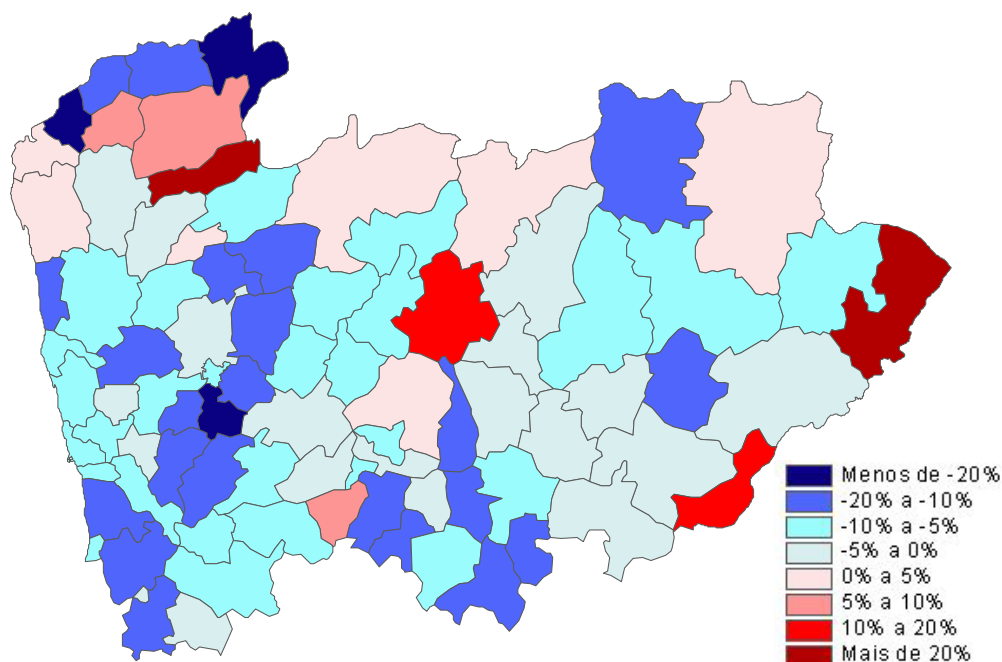
Entre o 1.º e o 2.º trimestre de 2007, a descida do Desemprego Registrado (número de desempregados inscritos num Centro de Emprego, por concelho de residência) tornou-se numa tendência quase generalizada entre os concelhos da Região do Norte. No 2.º trimestre, apenas em 7 concelhos (maioritariamente situados no Douro e em Alto Trás-os-Montes) se registava, em termos homólogos, um agravamento do respectivo desemprego registado. Ao contrário, em mais de metade dos concelhos

do Norte, o Desemprego Registrado apresentava quedas superiores a 10% face ao período homólogo.

Já no mês de Julho, o número de concelhos com aumentos do desemprego registado duplicou, fixando-se em 14, novamente concentrados no interior da região. Continuam, porém, a ocorrer descidas acentuadas do desemprego registado na maior parte dos concelhos.

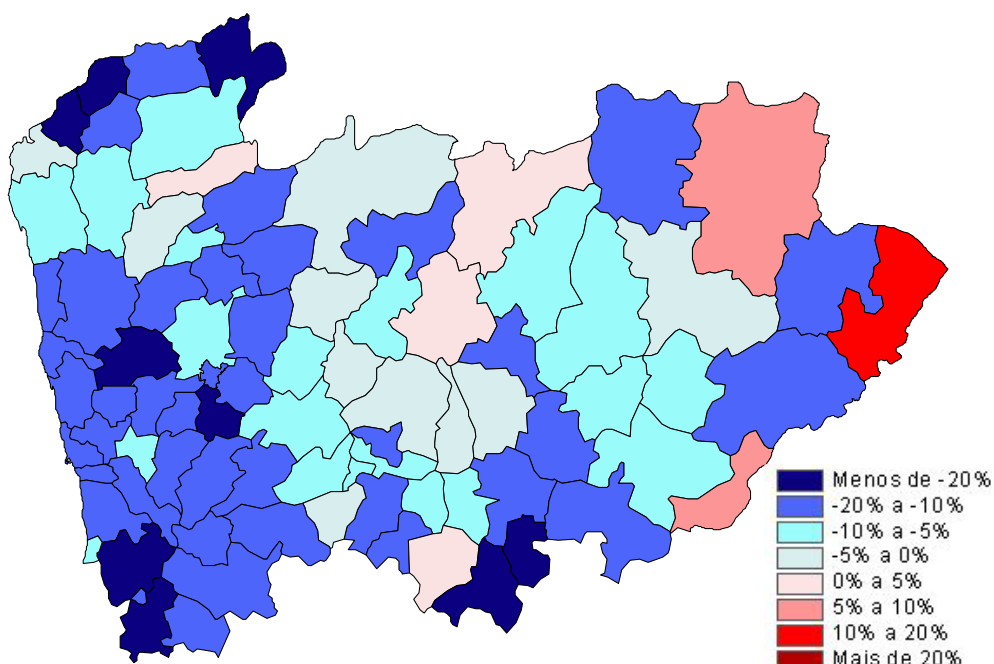
Desemprego Registrado (IEFP) – Variação homóloga – 1.º trimestre de 2007

(variação do nº médio de desempregados inscritos nos Centros de Emprego face ao trimestre homólogo do ano anterior)



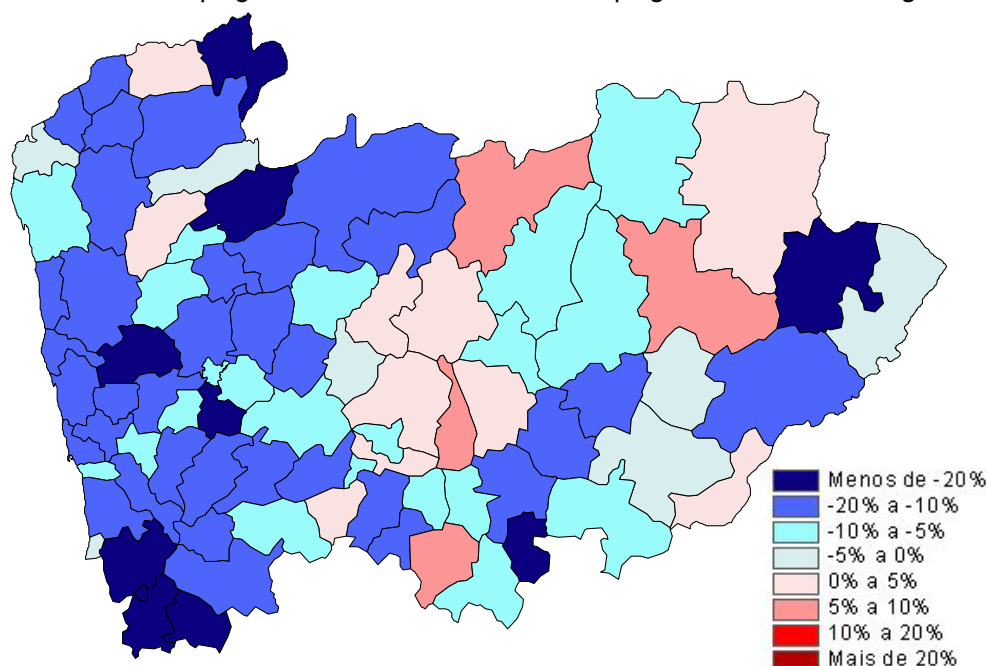
Desemprego Registrado (IEFP) – Variação homóloga – 2.º trimestre de 2007

(variação do nº médio de desempregados inscritos nos Centros de Emprego face ao trimestre homólogo do ano anterior)



Desemprego Registrado (IEFP) – Variação homóloga – Julho de 2007

(variação do nº médio de desempregados inscritos nos Centros de Emprego face ao mês homólogo do ano anterior)

**COMÉRCIO INTERNACIONAL**

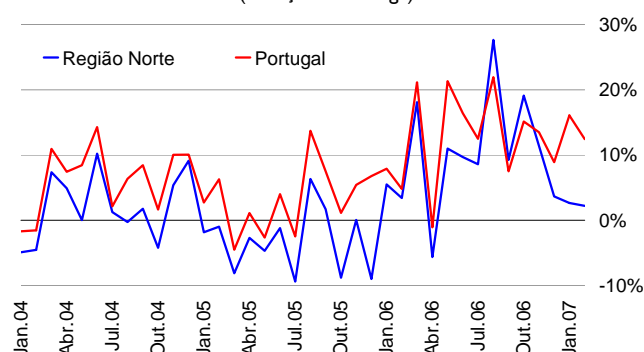
A análise que se segue baseia-se nos resultados declarados do comércio internacional e refere-se a movimentos de mercadorias com origem ou destino na Região do Norte. Os grupos de produtos que são objecto de informação individualizada representam, no seu conjunto, três quartos das exportações regionais em 2006. Os dados de 2005 e de 2006 não têm carácter definitivo e as variações são apresentadas em valor (variações nominais). O termo exportação é utilizado para referir as mercadorias saídas da Região do Norte para fora do país, independentemente de se destinarem à UE ou a países terceiros. Raciocínio em tudo semelhante suporta a utilização do termo importação. A análise para 2007 reporta apenas ao meses de Janeiro e Fevereiro, devido à circunstância de os dados disponíveis mais recentes não permitirem uma metodologia robusta de consolidação da informação ao nível do trimestre.

Os dados disponíveis apontam para um abrandamento do crescimento das exportações com origem na Região do Norte no início de 2007, prolongando assim a tendência iniciada em Dezembro de 2006. De facto, em Dezembro do ano passado as exportações da região tinham crescido, em termos homólogos, apenas 3,7%, valor que já então contrastava com os 11,7% de crescimento homólogo apurados para a média do 4º trimestre de 2006. Janeiro e Fevereiro de 2007 vieram confirmar essa desaceleração das exportações regionais, com crescimentos homólogos de 2,7% e 2,2%, respectivamente. Esta desaceleração das exportações da Região do Norte em Janeiro e Fevereiro não encontrou de imediato paralelo no desempenho do total das exportações nacionais, mas os dados mais recentes do comércio internacional mostram que um abrandamento das exportações portuguesas veio a ser sentido nos meses de Maio e Junho.

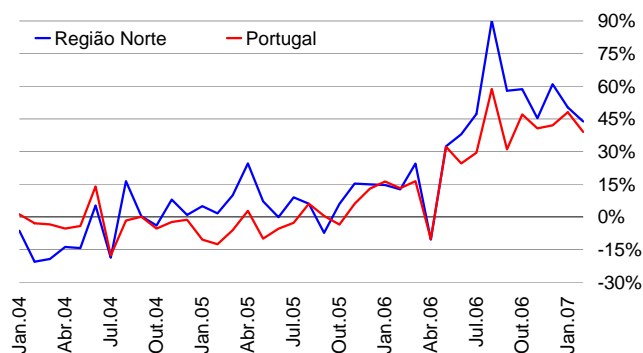
Alguns produtos, porém, não parecem ter sido muito afectadas nas suas exportações a partir da região. É o caso das exportações de Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, que no início de 2007 mantiveram crescimentos da ordem de 40 a 50%, ou dos Veículos automóveis, suas partes e acessórios, cujas exportações em Janeiro e Fevereiro cresceram na casa dos 30%, contra apenas 3,4% no trimestre final de 2006. As exportações de Mobiliário e de Artigos de borracha mantiveram também bons

desempenhos no início de 2007. Ao contrário, ocorreram quedas importantes nas exportações de Máquinas e aparelhos mecânicos, de Artefactos têxteis (e também de Vestuário, embora menos acentuadas), de Cortiça e de Bebidas. De entre os produtos tradicionais, o Calçado é aquele cujas exportações registam um desempenho menos desfavorável, mas ainda assim com variações negativas.

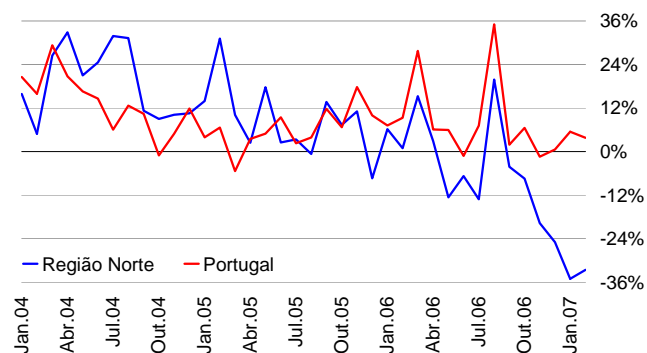
Do lado das importações destinadas à Região do Norte, ocorrem movimentos de sinal contrário: uma aceleração em Janeiro, atingindo um crescimento homólogo superior a 20%; e, logo depois, uma inversão de tendência em Fevereiro, com uma queda de cerca de 5%.

Exportações (Comércio intra e extra-comunitário)
(variação homóloga)

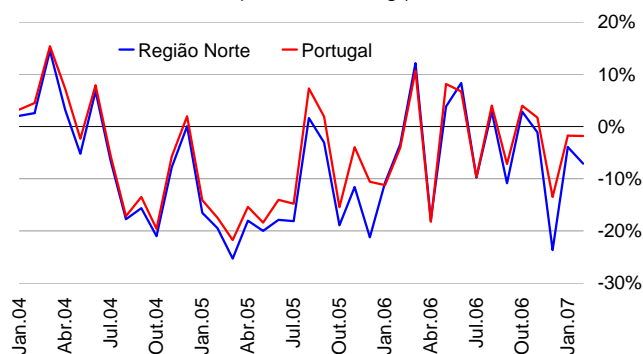
Exportações de Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (variação homóloga)



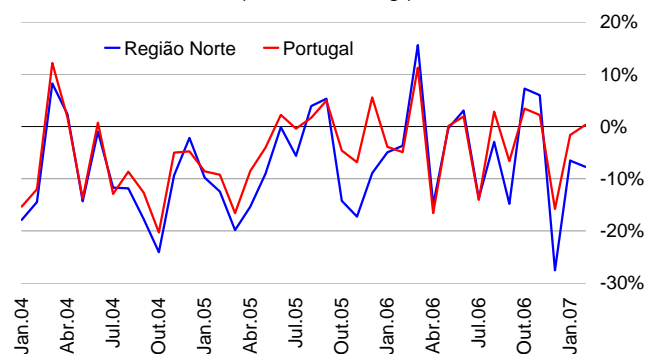
Exportações de Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (variação homóloga)



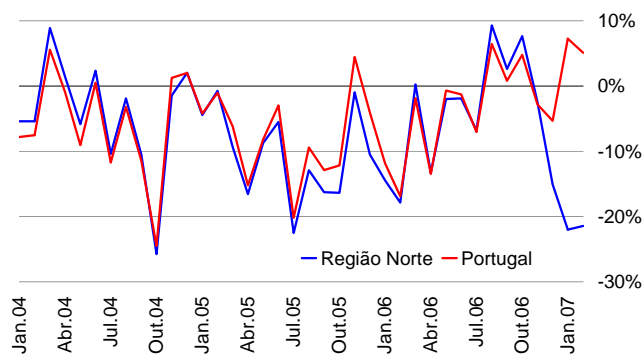
Exportações de Vestuário e acessórios, de malha (variação homóloga)



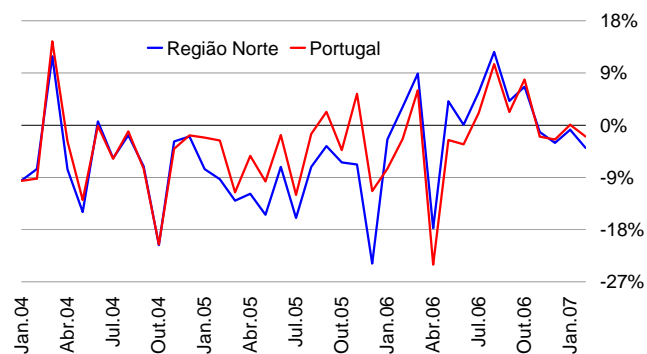
Exportações de Vestuário e acessórios, excepto de malha (variação homóloga)



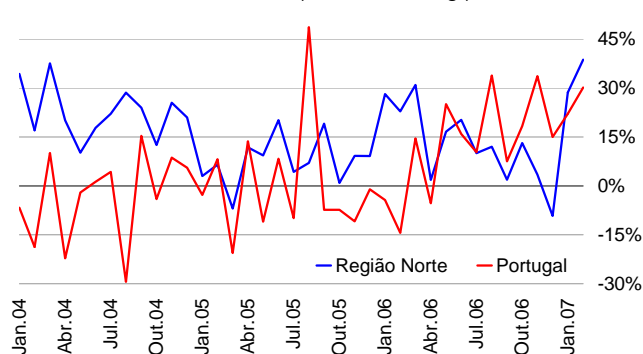
Exportações de Outros artefactos têxteis confeccionados (variação homóloga)



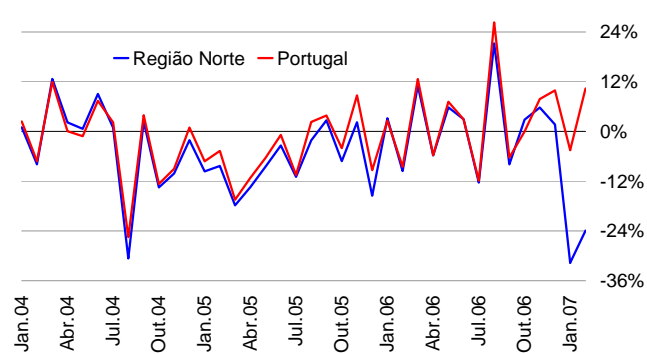
Exportações de Calçado (variação homóloga)



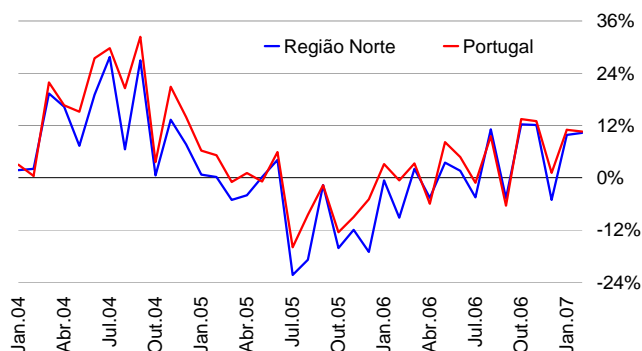
Exportações de Veículos automóveis, suas partes e acessórios (variação homóloga)



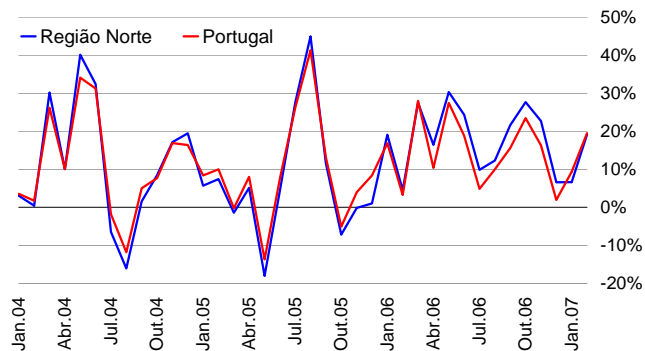
Exportações de Cortiça e suas obras (variação homóloga)



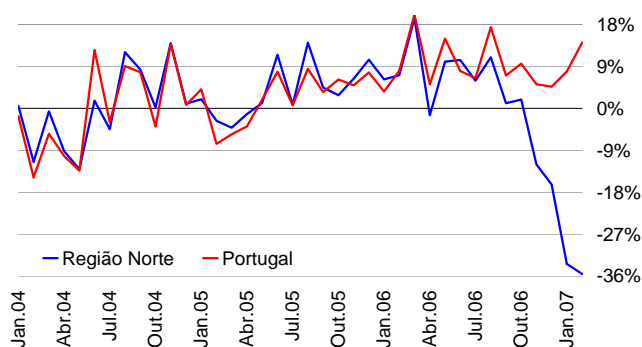
Exportações de Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, iluminação, etc. (variação homóloga)



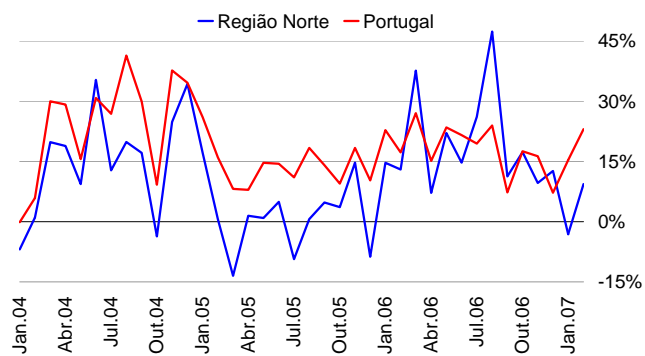
Exportações de Borracha e suas obras (variação homóloga)



Exportações de Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres (variação homóloga)



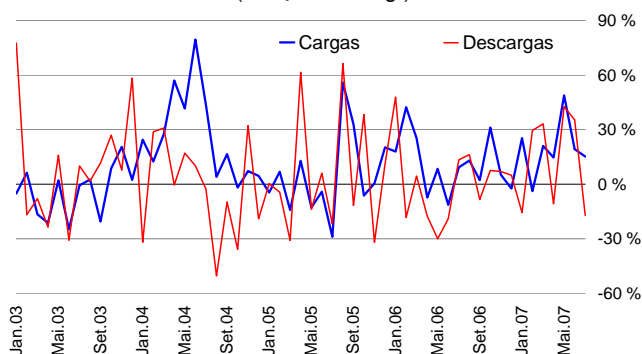
Exportações de Obras de ferro fundido, ferro ou aço (variação homóloga)



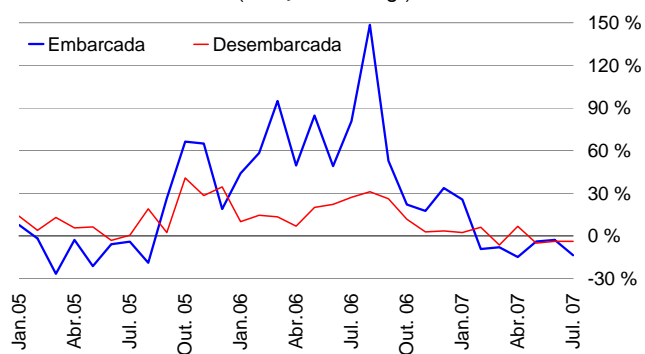
O fluxo de expedição de mercadorias para fora do país a partir do Porto de Leixões, avaliado em toneladas, continua a registar crescimentos cada vez mais importantes. No 2º trimestre, foi registado (apesar de alguma irregularidade no perfil mensal) um movimento superior em 28,6% ao apurado no trimestre equivalente do ano anterior. As mercadorias descarregadas no mesmo porto apresentam também crescimentos elevados para a média do trimestre. No mês de Julho, porém, ocorreu um abrandamento do crescimento das mercadorias expedidas para o exterior, ao passo que as mercadorias descarregadas registaram mesmo uma diminuição face ao mês homólogo.

No Aeroporto Sá Carneiro, assistiu-se, face ao trimestre homólogo, a uma diminuição do movimento de mercadorias com destino aos mercados exteriores (ou deles provenientes). Esta situação traduz, em parte, o facto de há cerca de um ano o Aeroporto ter registado um importante acréscimo de movimento, o que naturalmente penaliza o cálculo de variações homólogas para o período corrente. No mês de Julho, continuaram a registar-se variações negativas em relação à quantidade de mercadorias expedidas para o exterior ou daí chegadas a este aeroporto.

Movimento Internacional de Mercadorias no Porto de Leixões (variação homóloga)



Movimento de Carga Internacional no Aeroporto Sá Carneiro (variação homóloga)



Comércio Internacional			Anos		Trimestres				Meses	
			2005	2006	1ºT.06	2ºT.06	3ºT.06	4ºT.06	Jan.07	Fev.07
Exportações	Portugal	vh(%)	2,8	12,4	11,5	12,3	13,1	12,7	16,1	12,6
	Região Norte		-3,6	9,9	9,1	5,1	13,8	11,7	2,7	2,2
Importações	Portugal	vh(%)	5,5	8,1	10,9	7,1	8,7	5,7	7,7	0,6
	Região Norte		0,7	9,4	11,4	5,6	13,3	8,0	23,9	-5,1
Exportações da Região Norte										
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos			7,3	38,4	17,6	18,9	63,1	54,5	50,3	43,9
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos			8,3	-4,2	7,6	-5,9	-0,9	-17,3	-35,1	-32,6
Vestuário e acessórios, de malha			-16,6	-4,1	-1,4	-1,3	-6,4	-7,6	-3,9	-7,1
Vestuário e acessórios, excepto de malha			-9,0	-4,5	1,8	-3,5	-11,1	-5,5	-6,6	-7,7
Outros artefactos têxteis confeccionados			-10,7	-4,7	-10,6	-5,4	0,8	-3,2	-22,0	-21,4
Calçado			-10,7	2,1	3,1	-4,1	7,1	1,1	-0,8	-3,9
Veículos automóveis			7,7	12,7	27,4	13,3	7,0	3,4	28,6	38,7
Cortiça e suas obras			-8,3	0,2	1,9	1,0	-6,1	3,6	-31,7	-23,9
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.			-7,2	0,8	-2,5	0,2	-1,6	7,7	9,8	10,3
Borracha e suas obras			4,9	18,9	17,4	23,7	14,7	20,3	6,6	19,2
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres			3,7	2,0	11,0	6,4	5,1	-8,4	-33,4	-35,6
Obras de ferro fundido, ferro ou aço			1,1	18,4	21,8	14,6	25,2	13,0	-3,1	9,3
Importações da Região Norte										
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos			6,9	23,6	3,7	16,4	51,5	24,5	152,7	-9,0
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos			1,4	12,3	2,5	5,5	9,0	32,3	11,9	18,3
Vestuário e acessórios, de malha			-16,3	-8,4	-9,7	1,0	-11,0	-11,2	12,7	14,1
Vestuário e acessórios, excepto de malha			5,8	-2,2	0,3	-1,8	-7,7	2,6	6,3	22,4
Outros artefactos têxteis confeccionados			1,4	2,2	39,8	-3,9	-18,7	0,7	4,2	-11,3
Calçado			-7,1	9,2	10,3	-1,3	22,9	4,6	10,0	46,5
Veículos automóveis			-18,8	-4,1	9,4	-9,6	-6,1	-8,8	35,3	7,4
Cortiça e suas obras			-3,5	-4,4	-1,9	-16,3	4,5	-1,6	-6,1	-14,9
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.			-9,4	2,1	-2,6	0,6	-5,3	18,5	13,0	7,5
Borracha e suas obras			-1,5	12,3	5,3	14,2	23,1	7,8	9,1	-1,3
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres			-7,7	-5,8	-0,1	-14,0	3,2	-10,2	-1,7	-20,2
Obras de ferro fundido, ferro ou aço			10,5	2,6	5,3	0,8	22,9	-13,5	11,1	35,0

Comércio Internacional		Anos		Trimestres					Meses			
		2005	2006	2ºT.06	3ºT.06	4ºT.06	1ºT.07	2ºT.07	Abr.07	Mai.07	Jun.07	Jul.07
Porto de Leixões												
Mercadoria Carregada	vh(%)	1,4	9,8	-3,5	8,2	11,3	13,5	28,6	14,8	48,9	19,3	15,3
Mercadoria Descarregada		-0,7	-1,5	-21,9	6,4	6,4	11,9	20,3	-10,8	42,8	35,4	-17,2
Aeroporto Sá Carneiro												
Mercadoria Embarcada	vh(%)	8,3	54,0	60,0	84,8	23,8	1,5	-7,1	-14,8	-4,0	-2,8	-13,6
Mercadoria Desembarcada		12,8	15,4	16,7	27,9	6,2	0,1	-1,2	6,8	-5,1	-3,8	-3,8

SECTORES TRADICIONAIS

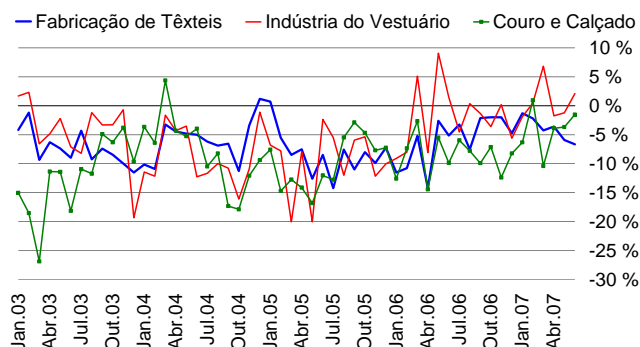
O sector do **Calçado** apresentou no 2º trimestre, a nível nacional, crescimentos importantes do respectivo volume de negócios (+15,8%), sobretudo no que se refere aos mercados externos (+24,3%). O índice de produção e os indicadores ligados à utilização de mão-de-obra mantêm-se ainda em queda, mas apresentam, na média do 2º trimestre, variações menos acentuadas do que no trimestre precedente, indiciando, portanto, uma recuperação ainda latente.

Na indústria do **Vestuário**, ocorreu uma forte desaceleração do volume de negócios, o qual se mantém com uma variação ligeiramente positiva apenas por efeito

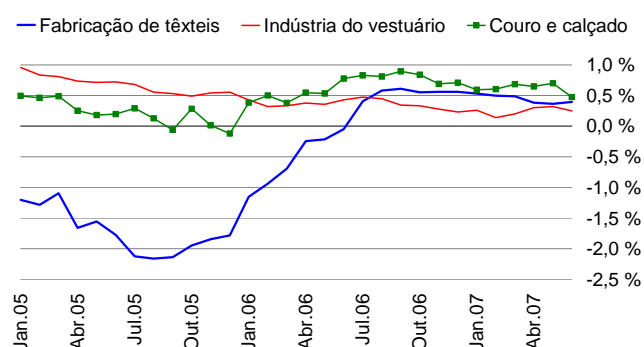
do mercado nacional. O índice de produção alcançou uma variação homóloga positiva em Junho, embora na média do trimestre tenha estado em queda. A utilização de mão-de-obra por parte deste sector segue também com variações homólogas negativas.

A **fabricação de têxteis** é, de entre os ramos de actividade aqui analisados, aquele que evidencia menor número de sinais positivos, importando apenas referir o crescimento do volume de negócios no mercado nacional (+3,2% na média do trimestre). Este é também o sector tradicional que verifica a maior queda do índice de emprego.

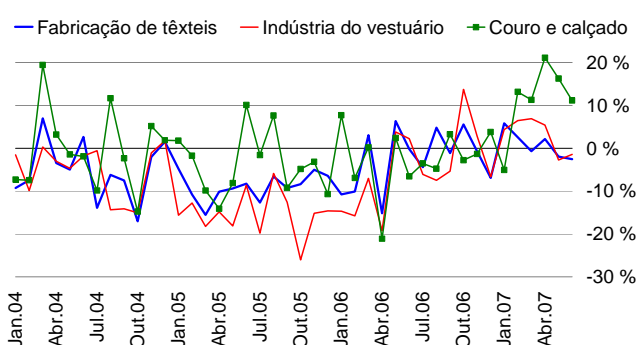
Índices de Produção Industrial (corrigidos de sazonalidade)
(variação homóloga)



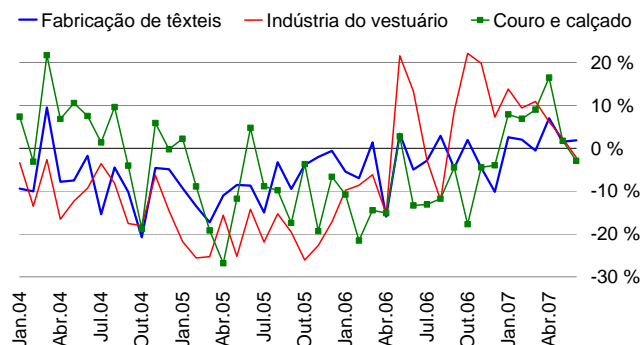
Índices de Preços na Produção Industrial
(variação homóloga)



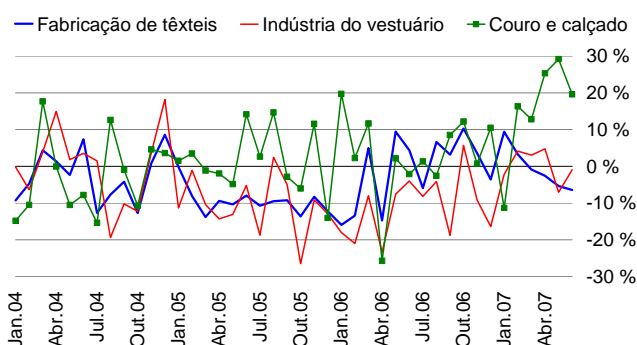
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total
(variação homóloga)



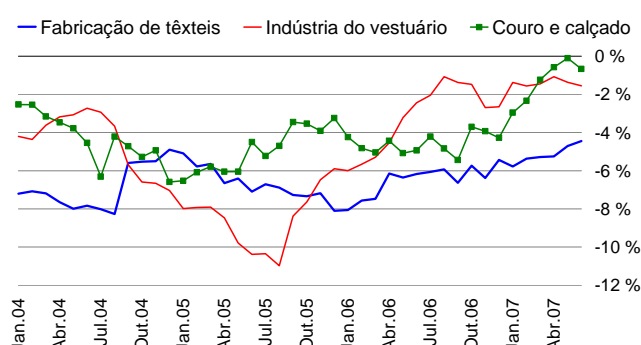
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional
(variação homóloga)



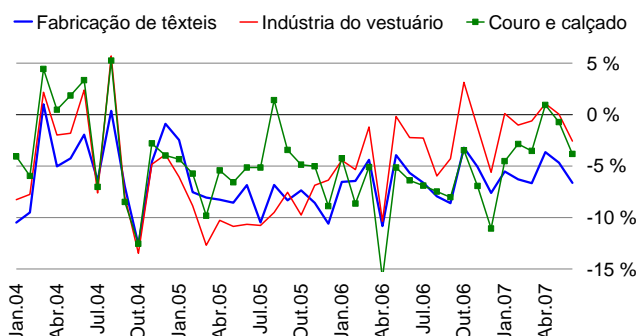
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo
(variação homóloga)



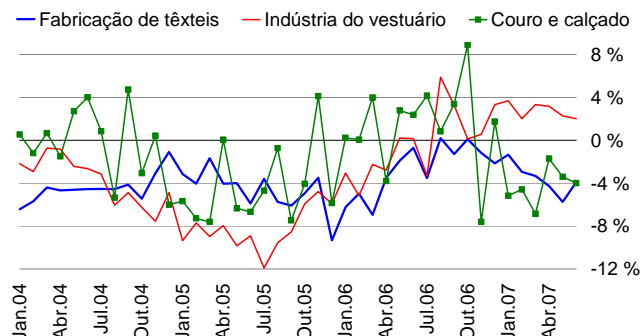
Índices de Emprego na Indústria
(variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria
(variação homóloga)



Índices de Remunerações na Indústria
(variação homóloga)



Setores Tradicionais		Anos		Trimestres					Meses			
		2005	2006	2ºT.06	3ºT.06	4ºT.06	1ºT.07	2ºT.07	Abr. 07	Mai.07	Jun.07	
Fabricação de Têxteis												
	vh(%)	Índice de Produção	-8,4	-6,1	-7,5	-4,4	-2,9	-2,6	-5,4	-3,6	-5,9	-6,7
		Índice de Preços na Produção	0,0	-1,7	-0,2	0,5	0,6	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4
		Índice de Volumes de Negócios Total	-9,3	-2,7	-3,0	-1,3	-0,6	2,4	-1,0	2,2	-2,0	-2,6
		Índice de Volumes de Negócios Nacional	-9,0	-4,0	-5,8	-2,5	-4,0	1,2	3,2	7,0	1,5	1,9
		Índice de Volumes de Negócios Externo	-9,6	-1,3	-0,2	-0,1	3,4	3,6	-5,0	-2,6	-5,4	-6,5
		Índice de Emprego	-6,7	-6,5	-6,2	-6,2	-5,9	-5,5	-4,8	-5,3	-4,7	-4,4
		Índice de Horas Trabalhadas	-7,9	-6,3	-6,8	-7,7	-5,2	-6,2	-5,0	-3,6	-4,7	-6,6
		Índice de Remunerações	-4,9	-2,6	-2,0	-1,6	-1,2	-2,5	-4,6	-4,3	-5,7	-3,9
Indústria do Vestuário												
	vh(%)	Índice de Produção	-9,8	-2,2	0,4	-1,9	-3,0	1,8	-0,3	-1,7	-1,2	2,1
		Índice de Preços na Produção	1,0	0,7	0,4	0,4	0,3	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3
		Índice de Volumes de Negócios Total	-15,8	-5,5	-4,7	-6,3	2,9	6,0	0,1	5,5	-2,8	-1,4
		Índice de Volumes de Negócios Nacional	-21,3	2,5	4,2	-0,8	16,5	11,3	2,1	6,2	2,3	-2,2
		Índice de Volumes de Negócios Externo	-11,2	-11,5	-11,0	-10,4	-7,8	1,6	-1,5	4,8	-7,1	-0,9
		Índice de Emprego	-8,5	-3,2	-3,4	-1,5	-2,3	-1,5	-1,3	-1,1	-1,4	-1,6
		Índice de Horas Trabalhadas	-9,2	-3,2	-4,2	-3,9	-1,2	-0,5	-0,5	1,1	0,0	-2,6
		Índice de Remunerações	-8,3	-0,1	-0,8	1,9	1,6	3,0	2,5	3,2	2,3	2,0
Couro e Calçado												
	vh(%)	Índice de Produção	-10,1	-8,7	-10,0	-7,9	-9,3	-5,4	-3,0	-3,9	-3,7	-1,5
		Índice de Preços na Produção	0,0	0,2	0,6	0,8	0,7	0,6	0,6	0,6	0,7	0,5
		Índice de Volumes de Negócios Total	-4,1	-2,4	-8,6	-1,6	-0,4	6,3	15,8	21,4	16,5	11,3
		Índice de Volumes de Negócios Nacional	-11,2	-11,0	-8,6	-9,4	-9,6	8,0	4,4	16,5	1,7	-2,9
		Índice de Volumes de Negócios Externo	1,5	3,5	-8,5	2,4	7,3	5,4	24,3	25,5	29,5	19,8
		Índice de Emprego	-4,9	-4,6	-4,8	-4,8	-4,0	-2,2	-0,5	-0,6	-0,1	-0,7
		Índice de Horas Trabalhadas	-5,5	-7,4	-9,1	-7,5	-7,0	-3,7	-1,3	0,9	-0,7	-3,8
		Índice de Remunerações	-4,4	1,4	0,4	2,7	0,8	-5,6	-3,0	-1,7	-3,4	-4,0

Nota: Toda a informação apresentada para os Sectores Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

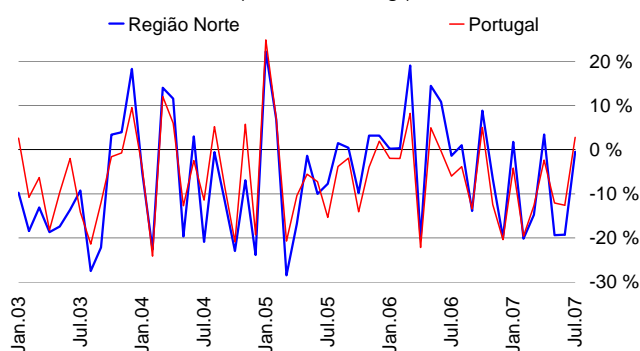
O número de obras licenciadas na Região do Norte não confirmou os sinais positivos de Abril, tendo voltado a cair de forma acentuada em Maio e Junho. Assim, na média do trimestre, o licenciamento de obras na região apresenta uma variação negativa (-13,3 %), a qual é mesmo mais acentuada do que no trimestre precedente (-10,3 %). No segmento de habitação, viveu-se uma evolução semelhante, com o número de licenciamentos a cair 14,7% face ao trimestre homólogo.

Também as construções novas apresentam uma tendência negativa agravada no segundo trimestre. Já em Julho, os indicadores de licenciamento de obras na região apresentaram variações homólogas bastante mais moderadas, embora ainda negativas.

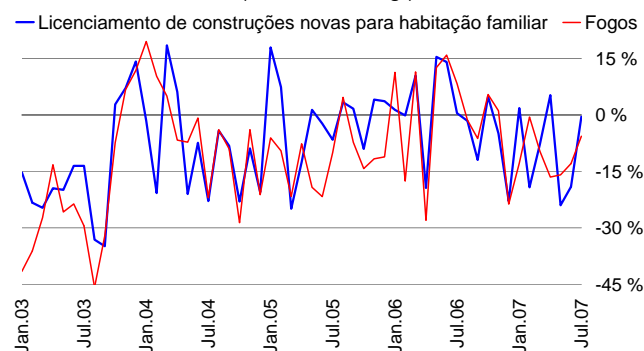
No mercado de trabalho do sector da construção na Região do Norte, há a registar no segundo trimestre um agravamento da queda do emprego (- 8,5% em termos homólogos), o aumento do número de desempregados oriundos deste sector (+16,4%) e a aceleração dos salários reais (7,9%, mais 1,8 p.p. que no trimestre anterior).

Os valores médios de avaliação bancária de moradias na Região do Norte registaram, no segundo trimestre, uma forte aceleração (+7,2% em termos homólogos, face a 2,5% no trimestre anterior), algo que não ocorreu a nível nacional. Nos apartamentos, inverteu-se a tendência, com os valores de avaliação bancária a registarem um crescimento (0,7%) que contrasta com as variações negativas que vinham sendo observadas desde o início do ano passado.

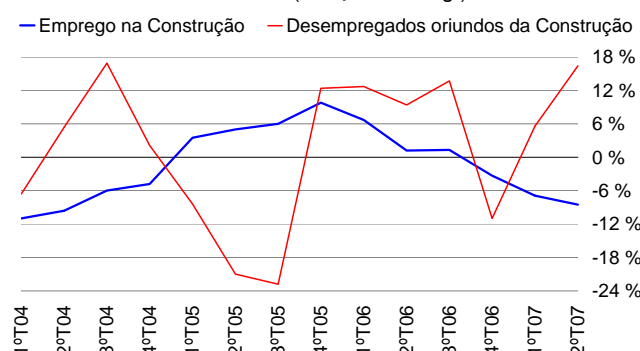
Licenciamento de Obras
(variação homóloga)



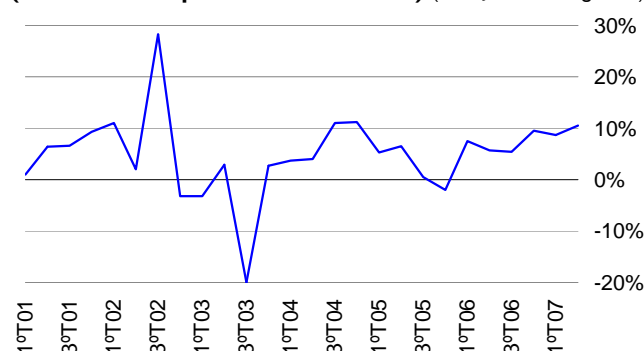
Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte
(variação homóloga)



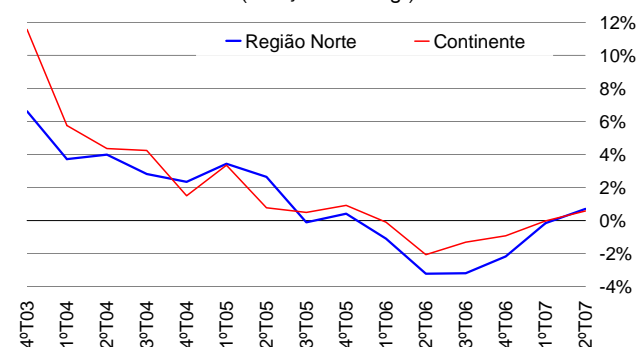
Mercado de Trabalho no Sector da Construção na Região do Norte
(variação homóloga)



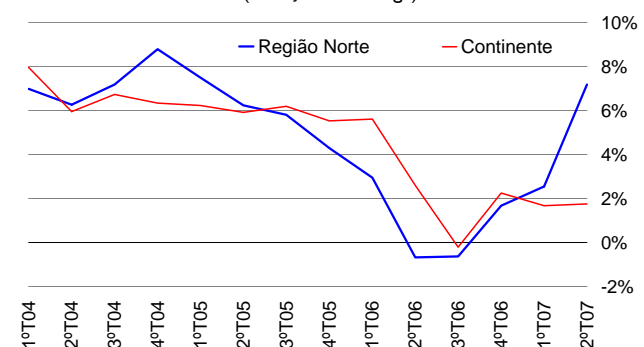
Salário Médio da Construção, na Região do Norte
(trabalhadores por conta de outrem) (variação homóloga real)



Avaliação Bancária da Habitação – Apartamentos
(variação homóloga)



Avaliação Bancária da Habitação – Moradias
(variação homóloga)



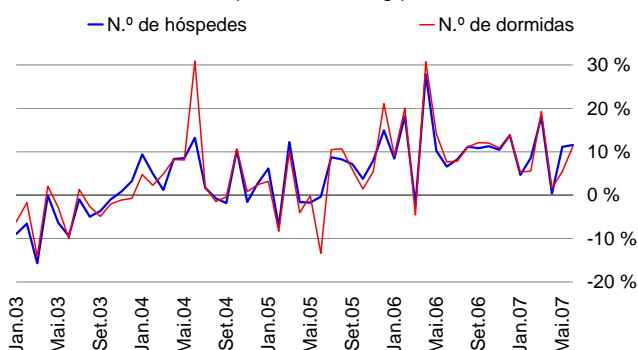
CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO		Anos		Trimestres					Meses				
		2005	2006	2ºT.06	3ºT.06	4ºT.06	1ºT.07	2ºT.07	Abr.07	Mai.07	Jun.07	Jul.07	
Licenças de Construção													
Total	Região Norte	-4,3	-0,9	1,6	-5,1	-6,6	-10,3	-13,3	3,4	-19,4	-19,3	-0,5	
	Portugal	vh(%)	-5,0	-5,5	-5,8	-8,0	-9,8	-11,4	-9,6	-2,4	-12,1	-12,6	2,8
Para habitação		-3,1	0,1	4,4	-3,6	-7,9	-11,3	-14,7	4,9	-23,9	-19,1	-1,3	
Licenças de construções novas concedidas													
Total		-3,9	-2,2	0,2	-6,8	-5,4	-5,2	-12,1	6,4	-19,7	-17,7	-0,3	
Para habitação		vh(%)	-2,3	-1,5	3,2	-4,6	-8,3	-7,6	-14,6	5,3	-24,0	-19,1	-0,5
Fogos licenciados de construções novas para habitação		-11,7	-1,2	-1,3	0,4	-5,8	-8,5	-15,1	-16,5	-15,9	-12,9	-5,7	
Mercado de Trabalho no sector da Construção													
Emprego na Construção		6,1	1,4	1,2	1,3	-3,3	-6,9	-8,5	x	x	x	x	
Desempregados oriundos da Construção		vh(%)	-11,1	5,5	9,4	13,7	-11,0	5,6	16,4	x	x	x	
Salário médio da construção (variação real)		0,4	3,6	1,8	2,0	6,8	6,1	7,9	x	x	x	x	
Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação													
Total		3,9	4,4	4,5	4,0	4,1	3,9	3,6	3,5	3,9	3,3	3,5	
Produtos		vh(%)	2,5	4,4	4,4	3,9	4,7	5,5	4,7	4,6	5,3	4,2	5,9
Serviços		5,1	4,4	4,5	4,1	3,7	2,5	2,6	2,6	2,7	2,5	1,6	
Avaliação Bancária da Habitação													
Habitação													
Região Norte		3,4	-0,9	-2,0	-2,2	-0,3	1,3	3,5	x	x	x	x	
	Continente	vh(%)	2,9	0,3	-0,4	-1,2	0,6	1,2	1,6	x	x	x	x
Apartamentos													
Região Norte		1,6	-2,4	-3,2	-3,2	-2,2	-0,2	0,7	x	x	x	x	
	Continente	vh(%)	1,4	-1,1	-2,1	-1,3	-0,9	0,0	0,6	x	x	x	x
Moradias													
Região Norte		5,9	0,8	-0,7	-0,6	1,7	2,5	7,2	x	x	x	x	
	Continente	vh(%)	6,0	2,5	2,6	-0,2	2,2	1,7	1,7	x	x	x	x

TURISMO

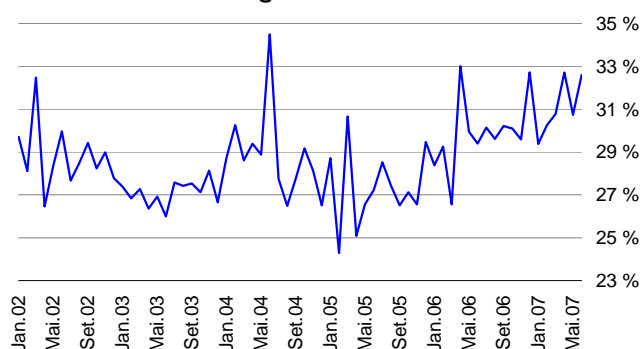
O segundo trimestre ficou marcado pela desaceleração do crescimento dos números de hóspedes e de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da região, bem como dos respectivos proveitos. Num perfil mensal, porém, o mês de Junho surge com crescimentos (avaliados face ao período homólogo) superiores à média do trimestre.

Em todo o caso, o sector mantém um desempenho bastante positivo, como aliás é evidenciado pelo facto de a taxa de ocupação-cama (corrigida da sazonalidade) se manter em níveis historicamente elevados.

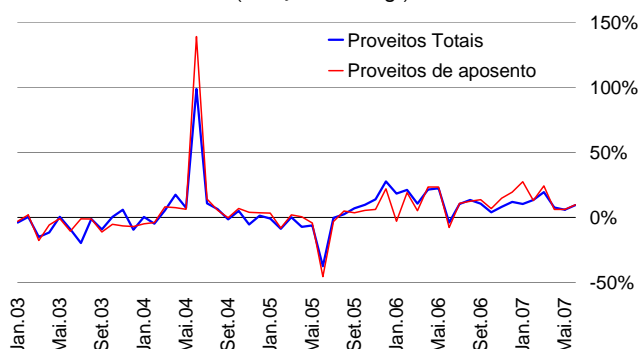
N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte
(variação homóloga)



Taxa de Ocupação-Cama (corrigida da sazonalidade) – Região do Norte



Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte
(variação homóloga)



Turismo		Anos		Trimestres					Meses		
		2005	2006	2ºT.06	3ºT.06	4ºT.06	1ºT.07	2ºT.07	Abr.07	Mai.07	Jun.07
Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros	vh(%)	3,2	11,8	16,9	10,4	12,2	10,7	6,0	1,6	5,5	11,3
Hóspedes		4,8	11,1	14,4	10,2	11,8	10,9	7,5	0,4	11,1	11,6
Taxa de Ocupação-Cama (corr. saz.)	%	27,3	29,9	31,4	30,0	30,8	30,1	32,0	32,7	30,7	32,6
Proveitos Totais		-3,3	11,5	12,3	11,6	7,6	14,7	7,6	7,7	5,9	9,5
Proveitos de Aposento	vh(%)	-6,2	11,2	11,4	12,4	12,7	21,4	7,3	6,2	6,1	9,7

PREÇOS NO CONSUMO

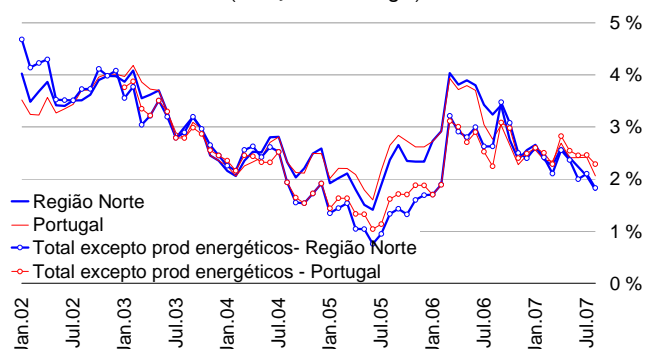
A inflação, medida em termos homólogos pelos preços no consumidor, na Região do Norte, cifrou-se em 2,4% para a média do 2º trimestre, igualando o registo do trimestre anterior. Num perfil mensal, porém, a inflação vem abrandando desde o valor registado em Abril (2,6%), chegando a 1,8% já em Agosto.

Para a contenção da inflação têm contribuído sobretudo os preços dos Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, que passaram de um crescimento homólogo de 3,8% na média do 1º trimestre, para 1,9% no 2º trimestre e para 0,5% em Agosto. Por seu turno, os preços das Comunicações continuam a registar variações homólogas negativas, situação que se mantém há já cerca de dois anos.

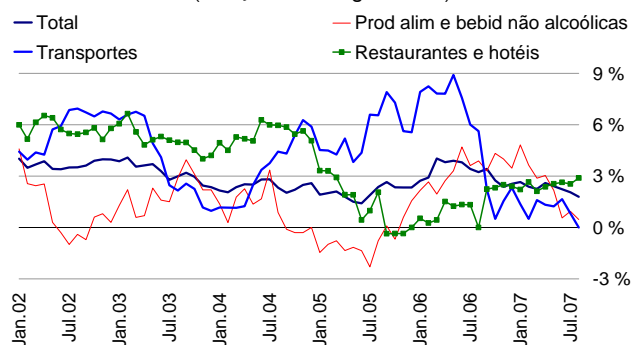
Ao contrário, os preços do Vestuário e calçado têm conhecido níveis crescentes de inflação, evoluindo de - 0,4%

na média do 1º trimestre, para um valor já positivo de 0,6% no 2º trimestre e para 1,4% em Agosto, depois de ter atingido 3,0% em Julho.

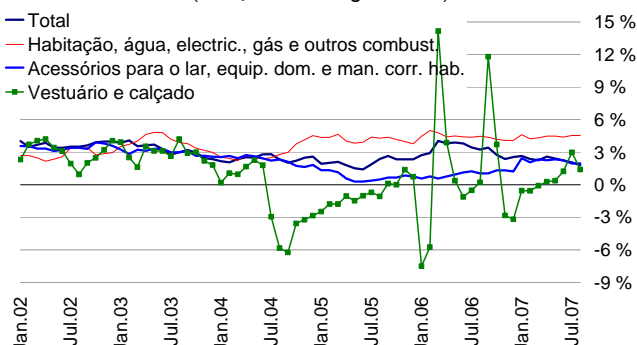
Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)



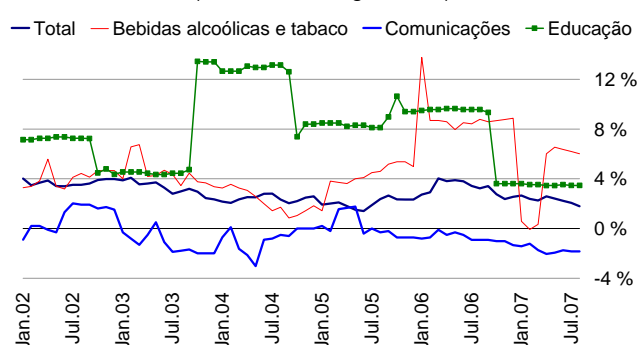
Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



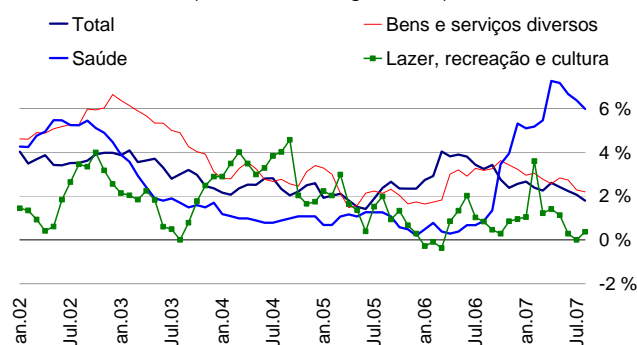
Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no Consumo		Anos		Trimestres					Meses				
		2005	2006	2ºT.06	3ºT.06	4ºT.06	1ºT.07	2ºT.07	Abr.07	Mai.07	Jun.07	Jul.07	Ago.07
Índice de Preços no Consumidor (Total)													
Portugal	vh(%)	2,3	3,1	3,7	2,9	2,5	2,4	2,5	2,7	2,4	2,4	2,4	2,1
Região Norte		2,1	3,2	3,8	3,4	2,6	2,4	2,4	2,6	2,4	2,2	2,1	1,8
Índice de Preços no Consumidor na Região Norte													
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	vh(%)	-0,7	3,3	3,6	3,6	3,9	3,8	1,9	3,0	2,2	0,6	0,9	0,5
Bebidas alcoólicas e tabaco		4,2	9,0	8,4	8,6	8,8	0,3	6,3	6,0	6,5	6,4	6,2	6,0
Vestuário e calçado		-0,7	1,0	1,0	3,8	-0,9	-0,4	0,6	0,3	0,4	1,2	3,0	1,4
Habituação, água, electricidade, gás e outros combustíveis		4,2	4,4	4,4	4,4	4,1	4,4	4,5	4,5	4,5	4,4	4,5	4,5
Acessórios para o lar, equip. doméstico e manut. corr. da habitação		0,7	1,0	0,9	1,1	1,3	2,3	2,3	2,2	2,3	2,2	2,0	2,0
Saúde		0,9	1,5	0,4	1,0	4,2	5,2	7,0	7,3	7,2	6,7	6,4	6,0
Transportes		5,5	5,5	8,1	4,6	1,5	1,2	1,4	1,3	1,2	1,7	0,8	0,0
Comunicações		0,2	-0,8	-0,4	-0,9	-1,1	-1,5	-1,9	-2,1	-1,9	-1,7	-1,8	-1,8
Lazer, recreação e cultura		1,4	0,7	1,4	0,8	0,7	2,0	0,9	1,4	1,1	0,3	0,0	0,4
Educação		8,8	8,0	9,6	9,5	3,6	3,6	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5
Restaurantes e hotéis		1,3	1,3	1,4	1,2	2,4	2,3	2,5	2,4	2,6	2,6	2,5	2,9
Bens e serviços diversos		2,1	2,9	3,0	3,2	3,4	2,9	2,7	2,6	2,8	2,7	2,3	2,2
Total exc. produtos energéticos		1,3	2,7	2,9	2,9	2,7	2,4	2,3	2,6	2,4	2,0	2,1	1,8

FONTES

Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Síntese Económica de Conjuntura, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem

Desemprego Registrado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registrado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal e para a Região do Norte, total e por capítulos da Nomenclatura Combinada (INE).

Capítulos seleccionados:

- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, excepto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reactores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tractores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cortiça e suas obras
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Borracha e suas obras
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Movimento de mercadorias no Aeroporto Sá Carneiro: tráfego internacional (ANA)

Movimento de mercadorias no Porto de Leixões: tráfego internacional (APDL)

Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

SIGLAS

ANA: ANA - Aeroportos de Portugal, SA

APDL: Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação (Jorge Sobrado) jorge.sobrado@ccdr-n.pt

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 17 de Setembro de 2007.